ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

A bolsa amarela

Meu irmão chegou em casa com um embrulhão. Gritou da porta:

- Pacote da tia Brunilda!

Todo mundo correu, minha irmã falou:

- Olha como vem coisa.

Rebentaram o barbante, rasgaram o papel, tudo se espalhou na mesa. Aí foi aquela confusão:

- O vestido vermelho é meu.

- Ih, que colar bacana! Vai combinar com o meu suéter.

- Vê se veio alguma camisa do tio Júlio pra mim.

- Que sapato alinhado, ta com jeito de ser meu número.

Eu fico boba de ver côm a tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoa. Enjoa tudo: vestido, bolsa, sapato, blusa. Usa três, quatro vezes e pronto: enjoa. Outro dia eu perguntei:

- Se ela enjoa tão depressa, pra que ela compra tanto? É pra poder enjoar mais?

Ninguém me deu bola. Não parava de sair coisa do pacote. Minha mãe falou:

- Que boazinha que é a Brunilda: sabe como a gente vive apertada e cada vez manda mais roupa.

Eu parei de fazer o dever e fiquei espiando. Vi aparecer uma bolsa; todo mundo pegou, examinou, achou feia e deixou pra lá. Antes, quando chegavam os pacotes da tia Brunilda e não sobrava nada pra mim, eu ficava numa chateação daquelas. E se eu pedi qualquer coisa o pessoal falava logo:

- Ora Raquel, a tia Brunilda só manda roupa de gente grande, não serve pra você.

Aí aconteceu uma coisa diferente: de repente sobrou uma coisa pra mim.

- Toma, Raquel, fica pra você.

Era a bolsa. Era amarela. Achei isso genial: pra mim amarelo é a cor mais bonita que existe. Mas não era um amarelo sempre igual: às vezes era forte, mas

depois ficava fraco; não sei se porque ele já tinha desbotado um pouco, ou porque já nasceu assim mesmo, resolvendo que ser sempre igual é muito chato. Não sei o nome da fazenda que fez a bolsa amarela. Mas era uma fazenda grossa, e se a gente passava a mão arranhava um pouco. Olhei bem de perto e vi os fios da fazenda passando um por cima do outro; mas direitinho; sem fazer bagunça nem nada. Achei legal. Mas o que eu ainda achei mais legal foi ver que a fazenda esticava: “vai dar pra guardar um bocado de coisa aí dentro”.

Lygia Bojunga Nunes
Livraria Agir Ed., Rio de Janeiro

Questões

1) Qual o título do texto?

R. A bolsa amarela.

2) Por que o pacote da tia Brunilda causou tanta agitação?

R. Porque sempre vinha bastante roupas.

3) Por que sobra tanta roupa na casa da tia Brunilda?

R. Porque ela enjoo de tudo de pressa.

4) Qual a reação da família ao ver a bolsa?

R. Todo mundo pegou, mas ninguém gostou.

5) Quando chegavam os pacotes da tia Brunilda, por que nunca tinha nada para a menina?

R. Porque eram roupas de gente grande, não serviam nela.